

Estágio na Formação do Pedagogo: uma abordagem da perspectiva das relações Étnico-Raciais.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18446517>

Aline Almeida de Paula (Pedagogia/Unioeste)

Email: alinedepaula2710@gmail.com

Laura Gomes da Silva (Pedagogia/Unioeste)

Email: lauragomeslinda05@gmail.com

Assucena Calil Konart (Pedagogia/Unioeste)

Email: assucenakonart2213@gmail.com

Resumo: Este trabalho surge da análise da importância do estágio na formação do pedagogo, com o intuito de estabelecer um diálogo entre as experiências vivenciadas pelos discentes do segundo ano durante o estágio obrigatório realizado na Escola Suzana Moraes Balen e os textos estudados na universidade. O objetivo é investigar a relação entre o estágio obrigatório e a preparação para a atuação pedagógica. O presente estudo adotou a abordagem de estudo de caso, de caráter qualitativo, cujos procedimentos de coleta de dados envolveram observação participante/não participante e análise documental, a partir de registros institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), regimento escolar, planos de aula, relatórios, entre outros. Os resultados evidenciam a relevância do estágio para a formação docente, mas também revelam que o cenário escolar brasileiro — com ênfase na realidade paranaense — enfrenta o sucateamento de sua infraestrutura. Apesar dos avanços propostos nos documentos oficiais, verificou-se que a prática nem sempre corresponde ao que está previsto no PPP, especialmente no que se refere à aplicabilidade das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Destaca-se, ainda, a ausência de professores com especialização em relações étnico-raciais e o uso da biblioteca escolar como espaço multifuncional, servindo simultaneamente como sala dos professores e de reforço escolar.

Palavras-chave: Ensino; Afeto, Formação de Professores.

Introdução

O Estágio Supervisionado compõe parte da avaliação da disciplina de Prática de Ensino I do curso de Licenciatura em Pedagogia, no Campus de Foz do Iguaçu, e possui carga horária de 136 horas. Destas, 68 horas foram cumpridas no ambiente escolar municipal, distribuídas entre as seguintes temáticas: contexto social da escola, caracterização da escola, Projeto Político-Pedagógico, diretrizes curriculares, regimento escolar, instâncias colegiadas, equipe pedagógica e trabalho do professor.

As 68 horas restantes foram desenvolvidas em sala de aula, no ambiente universitário, por meio de debates e seminários realizados pelos alunos. Essas atividades ressaltaram a importância do estágio na grade curricular do curso e como ele contribui para a formação dos discentes enquanto futuros docentes. O estágio foi realizado pelo grupo composto por: Aline Almeida de Paula, Laura Gomes da Silva e Assucena Calil Konart.

Na caracterização, observou-se que a Escola Municipal Suzana Moraes Balen está localizada no bairro Jardim Califórnia, na cidade de Foz do Iguaçu. Trata-se de uma instituição situada em área periférica, com funcionamento nos períodos da manhã e da tarde. As estagiárias analisaram o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o qual, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/04, em seu artigo 2º:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática (Brasil, 2004).

A inclusão de práticas pedagógicas voltadas às relações étnico-raciais está prevista na proposta pedagógica, conforme a Deliberação CEE/PR nº 04/06, em seu artigo 2º:

O Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino deverá garantir que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemple, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica (Paraná, 2006).

No Projeto Político-Pedagógico também estão descritos o público-alvo, o contexto e o perfil dos alunos e seus pais. A escola, situada em um bairro periférico da cidade de Foz do Iguaçu, apesar de estar em região de fronteira, atende majoritariamente estudantes brasileiros.

Material e Métodos

As atividades do estágio foram analisadas a partir de referenciais de importantes intelectuais da educação, como Dermeval Saviani, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima e Berenice Borssoi Juraszek. Entretanto, diante da ausência de referências negras trabalhadas em sala de aula, tornou-se necessária a busca por autores negros e indígenas que contribuem cientificamente para a educação e para a implementação da Lei nº 10.639/03, que trata da História e Cultura Afro-Brasileira, e da Lei nº 11.645/08, que aborda a História e Cultura Indígena. Nesse sentido, foram mobilizados intelectuais como Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Tsitsi Dangarembga e Eliane Potiguara (povo Potiguara).

Os materiais utilizados incluíram recursos didáticos empregados em sala de aula, como resumos de textos, além das observações realizadas no ambiente escolar — abrangendo tanto espaços internos quanto externos, como biblioteca, salas de aula e sala dos professores.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Professora Suzana Moraes Balen, situada em Foz do Iguaçu, foi um dos principais documentos analisados. Constitui-se como instrumento de gestão democrática que orienta a organização administrativa e pedagógica da instituição. Sua concepção política fundamenta-se no compromisso com a cidadania, a inclusão social e a transformação da realidade, articulando-se às demandas da comunidade local (Foz do Iguaçu, 2023).

Do ponto de vista pedagógico, pauta-se em uma perspectiva crítica e dialógica, inspirada em autores como Paulo Freire, compreendendo a aprendizagem como processo histórico, social e cooperativo, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e sua autonomia como sujeitos ativos (Foz do Iguaçu, 2023).

Resultados e Discussão

As observações no espaço escolar permitiram identificar algumas fragilidades e potencialidades. A biblioteca, por exemplo, apresenta estrutura insuficiente para atender de forma adequada às necessidades de leitura dos alunos. Além disso, divide espaço com a sala dos professores, o que compromete o uso tanto para atividades pedagógicas quanto para estudo e leitura. Professores relataram que a constante circulação de pessoas, bem como a utilização do local para reforço e atividades de apoio, dificulta seu funcionamento como ambiente exclusivo de leitura.

Em contrapartida, o PPP apresenta a escola como um espaço organizado, acolhedor e comprometido com o desenvolvimento integral de seus estudantes. Nas imagens institucionais, destacam-se ambientes amplos e diversificados, como biblioteca, sala de leitura lúdica, refeitório arejado, corredores acessíveis, pátio com murais educativos e parque infantil. Esses espaços favorecem a convivência, a socialização e a aprendizagem, refletindo a concepção pedagógica de que o conhecimento se constrói em interação e diálogo com a realidade social e cultural dos alunos.



Figura 1 – Estrutura da Escola. **Fonte:** Tiradas pelas autoras.

Na sala de aula, devido ao número elevado de alunos, observou-se a dificuldade da professora em atender a todos de maneira simultânea, o que gerava certo nível de desorientação no andamento das atividades. Também foi destacada a ausência de acompanhamento familiar na vida escolar das crianças, apontada pelos docentes como um dos principais fatores que prejudicam o rendimento acadêmico.

A escola está situada no bairro Jardim Califórnia II, formado por famílias de baixa renda, em sua maioria trabalhadores autônomos, diaristas e profissionais do comércio e serviços. Aproximadamente 80% das famílias vivem com até dois salários mínimos, e muitas não seguem o modelo nuclear tradicional, sendo frequentes os lares monoparentais ou sob responsabilidade de avós e outros parentes. Como grande parte dos responsáveis trabalha em tempo integral, o acompanhamento escolar das crianças é limitado. Esse contexto de vulnerabilidade social impacta diretamente a aprendizagem, gerando dificuldades de concentração, problemas de indisciplina, fragilidades emocionais e necessidades de apoio psicossocial (Foz do Iguaçu, 2023).

Diante disso, a escola se consolida como espaço de proteção, inclusão e socialização, buscando assegurar o direito à educação pública de qualidade. O PPP orienta ações pedagógicas contextualizadas, valoriza a diversidade cultural, fortalece o vínculo

escola-família e combate desigualdades, reafirmando o papel da instituição como promotora de cidadania e transformação social (Foz do Iguaçu, 2023).

Considerações finais

Durante o estágio na escola, tivemos a oportunidade de participar de diferentes atividades com as crianças e acompanhar de perto a rotina escolar. No cotidiano, auxiliamos os professores na organização da sala, no apoio às tarefas e também nos momentos de recreação. Observamos que cada criança possui seu próprio modo de aprender, brincar e se relacionar, o que nos ensinou sobre paciência, escuta atenta e respeito às necessidades individuais.

Também participamos de atividades lúdicas, como rodas de conversa, contação de histórias, jogos e desenhos, que além de entreter, favoreceram o desenvolvimento da criatividade, da oralidade e da socialização. Nos momentos de brincadeira livre, ficou evidente como as crianças aprendem umas com as outras, desenvolvendo cooperação, amizade e respeito.

Essa experiência mostrou, na prática, a rotina de uma sala de aula e o modo como o professor organiza o tempo, conduz atividades e enfrenta desafios cotidianos. Compreendemos que trabalhar com crianças exige carinho, cuidado, dedicação e, em alguns momentos, firmeza. O estágio representou um crescimento tanto pessoal quanto profissional. Foi uma vivência que ficará marcada, pois nos permitiu conviver com as crianças, contribuir com elas e, ao mesmo tempo, aprender em cada momento vivido dentro da escola.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DANGAREMBGA, Tsitsi. **Preta e Mulher.** Oxford: Ayebia Clarke Publishing, 2004.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

FOZ DO IGUAÇU. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professora Suzana Moraes Balen**. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

JURASZEK, Berenice Borssoi. **Educação e diversidade: desafios e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2012.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio supervisionado na formação de professores: perspectivas didáticas e formativas**. Fortaleza: EdUECE, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 04/06. Dispõe sobre a inclusão da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na organização curricular das instituições de ensino**. Curitiba: CEE/PR, 2006.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.